

MINISTÉRIO DA CULTURA e PETROBRAS apresentam



CARAVANA ÁFRICA DIVERSA*

22.11 > 27.11.25

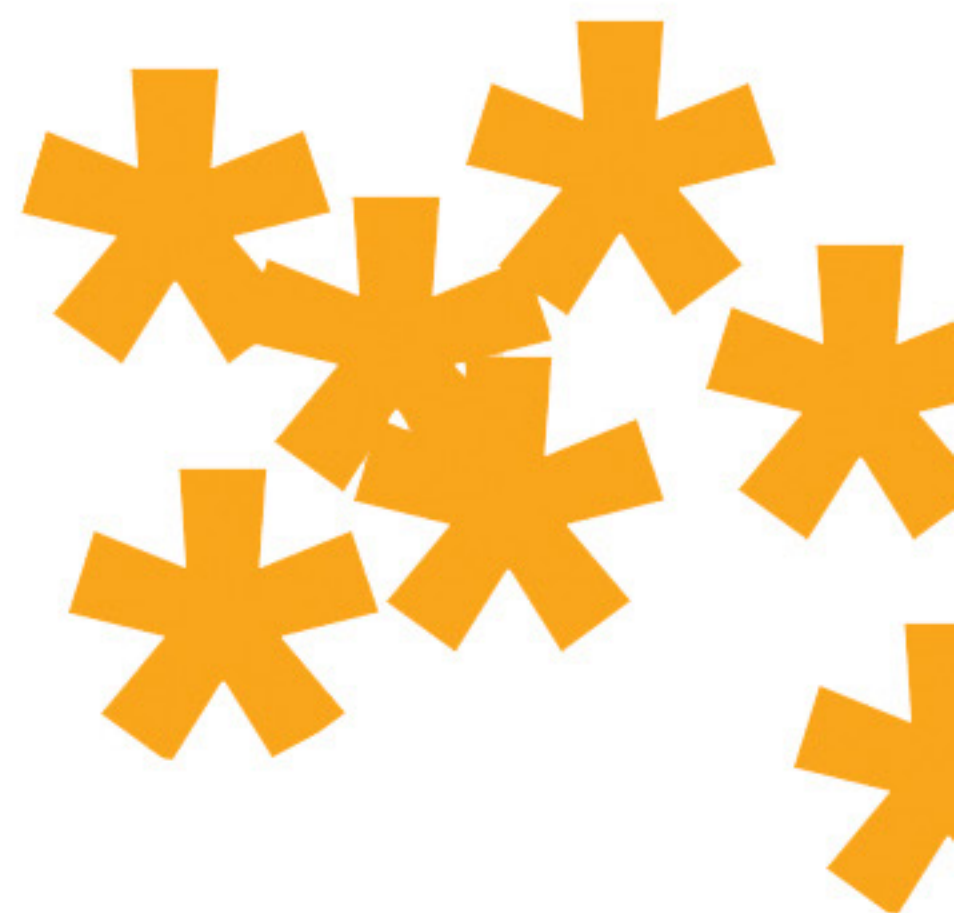
Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular * Museu de
Arte do Rio * Quilombo Cafundá Astrogilda * Teatro Dulcina *
Quilombo Ferreira Diniz * Teatro Cacilda Becker

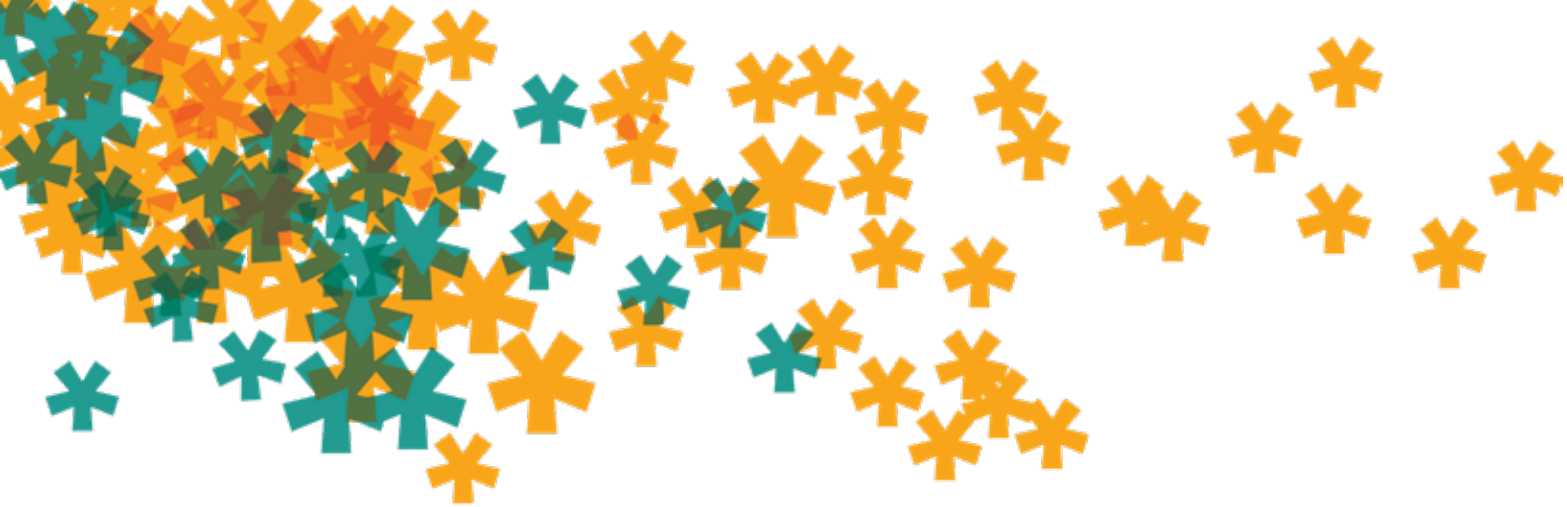
www.africadiversa.com.br

CARAVANA
ÁFRICA
DIVERSA*



CARAVANA
ÁFRICA
DIVERSA*





O Festival África Diversa acontecerá no Rio de Janeiro, de 22 a 27 de novembro de 2025, como parte da Temporada França-Brasil 2025, celebrando os 200 anos de amizade franco-brasileira e os 20 anos da primeira Temporada Cruzada França–Brasil. A programação do Festival África Diversa terá formato itinerante como Caravana África Diversa, oferecendo oficinas e apresentações de dança, contação de histórias e música, mesas-redondas e performances artísticas.

A Caravana África Diversa é inspirada em confluências transculturais e tem como objetivo criar pontes artísticas entre o Brasil, a França e a África compartilhando criações singulares e potentes, representativas das diásporas. Desde 2011, o Festival África Diversa acontece no Rio de Janeiro e apresenta a diversidade e as singularidades culturais por meio de uma programação rica em tradições do patrimônio cultural imaterial da humanidade.

Para a Temporada Bilateral de 2025, os temas serão abordados de forma transversal por meio da oralidade, do pensamento, dos ritos e dos espetáculos. O conhecimento, a ancestralidade, os debates sobre a escravidão e o enfrentamento ao racismo serão os pilares da programação, orientando reflexões e práticas voltadas à construção de novos caminhos e futuros possíveis.

sábado 22/11

CNFCP (Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular)

R. do Catete, 179 - Catete.

9h30 Cortejo Folia-de-Reis Penitentes do Santa Marta (RJ) e Guarda de Massambique de Nossa Senhora das Mercês (MG)

Jardim do CNFCP

10h Abertura oficial Artistas + convidados

11h-13h Mesa - Memória e História

Mário Chagas (RJ), Mônica Lima (RJ),
Adailton Moreira (BA/RJ), Capitã Pedrina (MG)
Mediação: Daniele Ramalho

15h às 18h Contos e Música

Hassane Kouyaté (Burkina Faso), Daniele Ramalho (RJ), Boniface Ofogo (Camarões), Família Menezes (MA) convida Renata Amaral (SP), Guarda de Massambique de Nossa Senhora das Mercês (MG).



domingo 23/11

Quilombo Cafundá Astrogilda

Caminho do Cafundá, S/N - Vargem Grande.

10h-12h Oficina Catar Folhas -

sabedorias do povo bantu

Capitã Pedrina de Lourdes (MG) com Dona Ivani Rosa da Silva (RJ), do Quilombo Cafundá
Inscrição pelo Sympla a partir de 20/11

12h ALMOÇO no Quilombo

15h-17h Apresentação

Guarda de Massambique de Nossa Senhora das Mercês (MG)



terça 25/11

CNFCP (Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular)

R. do Catete, 179 - Catete.

10h-13h Vivência com Folia-de-Reis Penitentes do Santa Marta (RJ) e Fulu Miziki Kolektiv (Congo)
Inscrição pelo Sympla a partir de 20/11

14h-16h Mesa - A tradição oral da África

Representante CNFCP, Daniele Ramalho (RJ), Hassane Kouyaté (Burkina Faso), Boniface Ofogo (Camarões)

BiblioMaison

Av. Pres. Antônio Carlos, 58/11º andar - Centro

18h-21h Noite de Contos

Coralia Rodriguez (Cuba), Muriel Bloch (França), Boubacar Ndiaye (Congo), Baye Cheikh Mbaye (Senegal) e Tatiana Henrique (Brasil)

Participação especial: Daniele Ramalho



quarta 26/11

Quilombo Ferreira Diniz

Rua Cândido Mendes, 320 - Glória

12h ALMOÇO no Quilombo

14-16h Oficina de contos Boubacar Ndiaye
& Baye Cheikh Mbaye (Senegal)
Inscrição pelo Sympla a partir de 20/11

16h Apresentação de Contos
Boniface Ofogo (Camarões) / Muriel Bloch (França)

Teatro Cacilda Becker

R. do Catete, 338 - Catete

19h Espetáculo Dança
MASEMBA com Benjamin Abras



quinta 27/11

Museu de Arte do Rio (MAR)

Pça. Mauá 5 - Centro

11h-13h Oficina de Dança – Afro Butoh

Benjamin Abras

Inscrição pelo Sympla a partir de 20/11

16h Performance **KALUNDU**, com Benjamin Abras, dentro da Exposição “Nossa Vida Bantu”

Teatro Dulcina

R. Alcindo Guanabara, 17 - Centro

19h-21h Contos e Música

Hassane Kouyaté (Burkina Faso), Coralia Rodriguez (Cuba), Daniele Ramalho (RJ), Boniface Ofogo (Camarões), Folia-de-Reis Penitentes do Santa Marta (RJ) e Fulu Miziki Kolektiv (Congo)





participantes



Boniface Ofogo

Nascido em Bogondo, vila situada no centro dos Camarões, onde a oralidade era a única forma de transmissão de conhecimento, o escritor é especialista em fábulas, lendas, mitos e tradições da África negra. Com uma bolsa do governo espanhol, continuou seus estudos Madrid, onde mora, e foi mediador social e cultural em várias comunidades da região. Desde 1992, dedica-se a escrever e narrar contos africanos, já se apresentou em vários países como França, Brasil, Costa Rica, Colômbia e Argentina.



Benjamin Abras

Benjamin Abras é natural de Belo Horizonte, artista contemporâneo interdisciplinar, poeta, diretor de dança-teatro, dramaturgo e ensaísta. Criador de performances, instalações, objetos, desenhos e pinturas que refletem suas experiências nas tradições afro-brasileiras do Candomblé e da Capoeira de Angola. Abras vale-se da ritualidade como ação política, reescrita da memória e desconstrução do corpo institucionalizado, colonizado pelas identidades eurocêntricas.



Hassane Kouyaté

Nascido em 1963 no Burkina Faso, descendente de uma família de griots, está na origem da companhia “Deux Temps Trois Movements”, do teatro Galante de Avignon. É realizador e participa como ator, narrador e formador de inúmeros festivais e programações, em todo o mundo. É também o fundador do festival internacional de contação de histórias, música e dança de Yeleen e do centro cultural e social Djéliya em Bobo-Dioulasso, Burkina Faso. Desde 2014 é diretor da cena nacional Tropiques Atrium na Martinica.



Daniele Ramalho

Daniele Ramalho é atriz, narradora de histórias e gestora cultural. Mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais, com pesquisa em torno de Memória e História. Formada em Artes Cênicas pela Uni-Rio. É responsável pela curadoria de programações, como no projeto “Narro, logo existo: narrativas brasileiras”. Foi curadora da “Tenda das Mil Fábulas”, na Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Recebeu em Cotonou, no Benim, o Prêmio da Palavra, por seu trabalho com a oralidade e a aproximação que promove entre Brasil e África. Conta histórias em programações do Instituto Francês e do Consulado da França. Integrou as programações do “Ano do Brasil na França”, em 2005 e do “Ano da França no Brasil”, em 2008.



Coralia Rodríguez

Coralia Rodríguez nasceu em Cuba e cresceu ouvindo histórias de sua bisavó africana. Estudou teatro na Academia Félix Varela e Narração Oral no Grande Teatro de Havana com o mestre Francisco Garzón. Atuou em 20 países das Américas, da Europa e África, onde também coletou histórias, poemas, provérbios e personagens. Conta e atua em espanhol e francês. É fundadora do festival de oralidade ContArte de Havana e conselheira artística do festival Afropalabra na mesma cidade. Membro da Rede Internacional de Contadores de Histórias. Atualmente reside em Genebra, Suíça.



Pedrina de Lourdes Santos

Congadeira e pesquisadora, com vasto conhecimento de cantos e oralidade em línguas africanas de matriz banto, sobretudo no que se refere ao Reinado de Nossa Senhora do Rosário. Recebeu título de Doutora Honoris Causa pela UFMG. Nascida em Oliveira, Capitã Pedrina fardou-se na Guarda de Massambique de Nossa Senhora das Mercês, fundada em 1964, aos 11 anos de idade. Publicou recentemente pelo PPGCOM da UFMG os livros “Meu Rosário, Minha Guia” e “Eu tenho a África dentro de mim”.



Muriel Bloch

Muriel Bloch é francesa e mora em Paris. Conta histórias para todas as idades e em todos os lugares desde 1979. Na França e no exterior, em vários países do continente africano; Haiti, Cuba, Peru, China, Coreia, Japão, Índia; Itália, Espanha, Portugal, Grécia, Rússia, Polônia, Suíça, frequentemente acompanhada de música. Trabalhou no Centro Pompidou. Publicou e gravou mais de cinquenta coletâneas de contos com diversas editoras e foi curadora de coletâneas. Entre elas, uma coletânea e um CD sobre mitos e contos brasileiros.



Tatiana Henrique

Atriz, diretora, contadora de histórias e Mestra em Memória Social (Memória e Teatro/Performance). Investiga dramaturgia narrativa para performance e teatro. Desenvolve o conceito CorpOralidade, a partir de sua pesquisa com filosofias, mitologias e cosmovivências ameríndias, africanas, afro-brasileiras e indianas. Atuou como atriz em audiovisual, espetáculos teatrais e performances e experimentações cênicas rituais negrodiaspóricas.



Boubacar Ndiaye

É contador de histórias oriundo de uma família senegalesa guardiã da tradição dos griôs. Sua arte combina narrativas africanas em forma de contos, lendas, épicos, mitos e histórias de vida, sempre acompanhadas por música, cantos e danças. Em 2007, fundou a associação “Puits à Paroles”, com sedes na França e no Senegal, responsável pela realização anual do “Festiparoles – Festival Internacional de Artes da Contação de Histórias e Encontros”.



Baye Cheikh Mbaye

Griô, percussionista e compositor, recebeu em transmissão oral os segredos de instrumentos emblemáticos da cultura senegalesa, como o sabar, o tama e o djembe. Acompanha Boubacar Ndiaye desde 2013 em torno da oralidade e da africanidade, na França, nos Estados Unidos e no Brasil.



Folia-de-Reis Penitentes de Santa Marta

Em meados dos anos 60 a Folia de Reis do mestre Zé Cândido, morador da Ilha do Governador, convidou pessoas do Santa Marta para integrarem o seu grupo. Com a sua morte, o Sr. Luiz assumiu a posição de mestre e a Folia passou a sair nos arredores de sua casa, no Morro Santa Marta. Com o passar dos anos, o grupo teve como Mestre o Seu Zé Diniz que, desde o início, era presidente do grupo. Com ele, vieram três gerações de sua família. Atualmente o Mestre do grupo é Ronaldo Diniz, filho de Mestre Diniz, que foi considerado um dos melhores palhaços do Brasil, legado que segue, com seus filhos e netos.



Família Menezes convida Renata Amaral

As mulheres da família Menezes, mestras da palavra falada do patrimônio imaterial brasileiro, vão apresentar a tradição das Caixeiros do Divino, da ilha de São Luís do Maranhão, registrada por Renata Amaral com o grupo musical A Barca. Dindinha, Zezé e Graça e Bartira, assim como inúmeras mulheres de sua tradição, tocam e celebram uma das festas mais importantes do Maranhão, a Festa do Divino Espírito Santo. Tocar tambores do divino exige uma técnica transmitida por mulheres, de geração em geração, em um ritual que gira em torno de um império negro.



Renata Amaral

Formada em composição e regência, com mestrado e doutorado em performance musical pela UNESP, Renata é contrabaixista, pesquisadora, produtora audiovisual e musicista. Desde 1991, ela construiu um importante acervo de tradições folclóricas brasileiras, o Acervo Maracá, que produziu mais de trinta CDs e vinte e três documentários sobre gêneros tradicionais, com inúmeros prêmios nacionais e internacionais, como o Grammy Latino, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade/IPHAN, o Prêmio Cultural Rumos Itaú e o Prêmio da Música Brasileira.



Dona Ivani Rosa da Silva

Ivani é uma mulher quilombola do Quilombo Cafundá Astrogilda, comunidade marcada pela resistência e pela ancestralidade.

Neta de Dinda Laura, uma respeitada matriarca que dá nome a um dos núcleos familiares mais tradicionais do quilombo, começa sua trajetória como agricultora e feirante ao lado dos pais. Concluiu sua formação acadêmica em Geografia e posteriormente uma pós-graduação na área de Meio Ambiente, unindo o saber ancestral à ciência. Atualmente, Ivani é uma das lideranças da Associação Quilombo Astrogilda, onde articula ações voltadas à condução de trilhas de base comunitária com foco em meio ambiente e ancestralidade. Também lidera projetos culturais e sociais que fortalecem a identidade quilombola, promovem a educação ambiental e mantêm viva a memória e a tradição de seu povo.



Adailton Moreira Costa

Doutorando em Bioética pelo PPGBIOS UFRJ, Mestre em Educação pelo Proped UERJ [CAPES7], Formado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro [PUC-RJ] e Licenciatura em Sociologia da Educação com ênfase em Antropologia Cultural e as questões relacionadas sobre gênero, raça, religiões, cultura e religiosidade afro-brasileira. Sacerdote religioso do Ilê Omiojuaro [Comunidade de Terreiro de Candomblé].



Mário Chagas

Mestre em Memória Social/UNIRIO e Doutor em Ciências Sociais/ UERJ. Um dos responsáveis pela Política Nacional de Museus e um dos criadores do Sistema Brasileiro de Museus (SBM). Professor da Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), professor colaborador do Programa em Pós-graduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), professor visitante do Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT). Tem experiência nacional e internacional no campo da museologia e da museografia, com ênfase na museologia social, nos museus sociais e comunitários, na educação museal e nas práticas sociais de memória, política cultural e patrimônio. Durante a sua gestão no Museu da República, a instituição recebeu o acervo «o Nosso Sagrado», um conjunto de mais de 500 peças de religiões de matriz africana.



Mônica Lima

Mônica Lima é historiadora, com mestrado em Estudos de África no El Colégio de México e doutorado em História Social na UFF. É professora do Instituto de História da UFRJ e tem longa experiência em pesquisa em arquivos em diferentes partes do mundo, e uma trajetória extensa como docente de História para a Educação Básica e formação de professores, e de História da África e da população africana no Brasil para o ensino superior. Tem trabalhos sobre o patrimônio africano e afro-diaspórico, e atuou também em projetos de consultoria para museus. Atualmente é Diretora do Arquivo Nacional.



Guarda de Massambique de Nossa Senhora das Mercês / Os Leonídios

A Guarda de Massambique de Nossa Senhora das Mercês, de Oliveira, Minas Gerais, tem como liderança a Capitã Pedrina de Lourdes Santos. Pedrina é congadeira e pesquisadora, com vasto conhecimento de cantos e oralidade em línguas africanas de matriz banto, sobretudo no que se refere ao Reinado de Nossa Senhora do Rosário. Recebeu título de Doutora Honoris Causa pela UFMG. Nascida em Oliveira, Capitã Pedrina fardou-se na Guarda de Massambique de Nossa Senhora das Mercês, fundada em 1964, aos 11 anos de idade. Seu pai - Capitão Leonídio - não conseguiu reunir número suficiente de homens para compor a guarda, acabando assim com a restrição à participação de mulheres. O grupo tem membros de sua família e de sua comunidade. Recebeu a "Medalha Tiradentes", concedida pelo Governo do Estado de Minas Gerais. Foi curadora do Festival de Inverno da UFMG, instituição onde ministra a disciplina " Catar folhas: saberes e fazeres do povo de axé" e na qual orienta pesquisas de mestrado e doutorado. Publicou recentemente pelo PPGCOM da UFMG os livros "Meu Rosário, Minha Guia" e "Eu tenho a África dentro de mim".



Fulu Miziki Kolektiv

Desde 1999, o músico Pisco Crane tem trabalhado incansavelmente para desenvolver um gênero musical baseado no som de itens encontrados e na reciclagem de tudo o que é jogado no lixo. O grupo realiza residências artísticas pelo mundo, desenvolvendo uma narrativa audiovisual futurística que inspira a consciência ecológica, a resiliência, a criatividade e a agitação nas pistas de dança. Fulu Mizikim, «o som dos lixos», é uma formação nascida no bairro de Ngwaka, no verdadeiro labirinto de ruas em Kinshasa, capital da República Democrática do Congo. Eles se definem como uma assembléia Eco-Amiga-Futurista-Punk que aponta um futuro onde os humanos se reconciliam com a terra e com eles mesmos. A fabricação de seus próprios instrumentos, roupas de performances e máscaras traz uma mensagem panafricana de libertação artística e de paz, com um olhar severo sobre a situação ecológica do Congo e do mundo inteiro. Para o coletivo tudo pode ser recuperado e re-encantado. Seu objetivo é encorajar as trocas culturais, proporcionando interculturalidade.

Equipe

Curadoria e Gestão de Projeto

Daniele Ramalho

Curador Convidado

Hassane Kouyaté

Relações Institucionais

Maria José Gouvêa

Coordenação de Produção

Daniele Ramalho

Equipe de Produção

Letícia Dias, Fabrício Polido, Flávio Aniceto, Benita Prieto, Maria Alice Silvério e Flávia Correia

Assistente de Produção

Júlia Begni

Administração financeira

Letícia Dias e Murilo Sierra

Produção França

Bárbara Cardoso

Coordenação de Comunicação

George Patiño e Mônica Riani



Direção Noite de Contos/Teatro Dulcina

Hassane Kouyaté

Revisão Textual

Adriana Pinto e Maria José Gouvêa

Tradução para Francês

Adriana Pinto

Intérprete em Nantes

Marta Moreira Lima

Fotografia & Filmagem

Flávia Correia

Direção de Arte & Design

Marcos Corrêa/Ato Gráfico

Site, mídias digitais e edição de imagens

Julia Begni e Daniel R. Monteiro

www.africadiversa.com.br

PROGRAMAÇÃO GRATUITA

Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular

R. do Catete, 179 - Catete, Rio de Janeiro

Quilombo Cafundá Astrogilda

Caminho do Cafundá, S/N - Vargem Grande, Rio de Janeiro.

Quilombo Ferreira Diniz

Rua Cândido Mendes, 320 - Glória, Rio de Janeiro

Museu de Arte do Rio

Pça. Mauá 5 - Centro, Rio de Janeiro

BiblioMaison

Av. Pres. Antônio Carlos, 58/11º andar - Centro, Rio de Janeiro

Teatro Cacilda Becker

R. do Catete, 338 - Catete, Rio de Janeiro

Teatro Dulcina

R. Alcindo Guanabara, 17 - Centro, Rio de Janeiro

CARAVANA
ÁFRICA
DIVERSA*

Apoio



Idealização



Patrocínio



Realização

